



## USP ESALQ – DIVISÃO DE COMUNICAÇÃO

Veículo: A Tribuna Piracicabana

Data: 23/04/2019

Caderno/Link: A3

Assunto: Estudo propõe adequações em concessão de crédito

### MUDANÇAS CLIMÁTICAS

## Estudo propõe adequações em concessão de crédito

Representantes do Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento e Ministério da Economia estiveram em Piracicaba nos dias 17 e 18 deste mês, para uma capacitação que propõe adequações no modelo de concessão de crédito e seguro agrícola brasileiro. As atividades ocorrem na [Esalq/USP](#) (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz) a partir de uma parceria entre o poder público federal e representantes da universidade. "Essa aproximação propicia uma mudança do patamar da estrutura tecnológica hoje presente", aponta o chefe da Divisão da Área de Crédito Rural e Normas da Secretaria de Políticas Econômicas do Minis-

tério da Economia, Alberto Alves Silva de Oliveira.

O projeto foi iniciado em 2018 e, segundo o professor Victor Ozaki, do departamento de Economia, Administração e Sociologia da Esalq, o objetivo é aprimorar a metodologia vigente, associando novas variáveis aos instrumentos de seguro agrícola e ao Proagro - Programa de Garantia da Atividade Agropecuária (Proagro) que garante a exoneração de obrigações financeiras relativas a operação de crédito rural de custeio.

O professor Fabio Marin, do departamento de Engenharia de Biosistemas, é um dos coordenadores da iniciativa. Para ele,

a aproximação da academia com o Governo Federal será fundamental para auxiliar na racionalização do uso dos recursos do contribuinte. "Estamos oferecendo para a formulação de políticas públicas o estado da arte da ciência brasileira e internacional, para melhorar a operação de concessão de crédito e análise de risco. Com essa nova metodologia, poderemos racionalizar a distribuição de verbas. Isso nasce da base técnica de altíssimo nível e é dessa forma que a Esalq contribui", destaca.

O Coordenador geral de ris-

co agropecuário do ministério de agricultura, Hugo Borges, que participou do treinamento na Esalq, explica que a parceria com a universidade deve desenvolver novos produtos com informações de risco mais aderentes com o produtor rural. "São informações de risco principalmente climáticos, por exemplo seca, geada, granizo, que permitem indicar as melhores épocas de plantio para que o produtor tenha menor risco. A ideia é identificar uma metodologia mais aderente para que possamos replicar a nível nacional", ressalta.

